

6 dez 2007

Nº 42

A renda foi o fator de desenvolvimento em 2006

Por Francisco Marcelo Rocha Ferreira

Gisele Costa Norris

Lavinia Barros de Castro

economista e coordenadora da área de pesquisas econômicas e gerente da área de gestão risco, respectivamente

Rendimento de trabalhadores cresceu 7,2%, impulsionado pelo aumento real de 13,3% do salário mínimo nesse ano

Em 2006, o BNDES lançou o Índice de Desenvolvimento Social – IDS-BNDES (Ver Box na pág 2).

Seu objetivo é avaliar as diferenças sociais entre as várias regiões e estados brasileiros, permitindo acompanhar a evolução anual de indicadores nas áreas de educação, saúde e renda.

Este informativo atualiza, para 2006, os resultados do IDS-BNDES para as regiões, publicados no *Visão do Desenvolvimento* nº29. Apresenta

a evolução dos indicadores sociais a partir de 1995, incluindo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD – 2006.

Brasil: Resultados IDS-BNDES

Numa análise de longo prazo (1995-2006), todos os componentes do índice apresentaram tendência de alta. Entretanto, o indicador que registrou melhora mais expressiva foi o IDS-Educação (Gráfico 1). O crescimento do IDS-Educação é um fato relevante por dois motivos. Em primeiro lugar, foi o índice que, em termos absolutos,

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

Box: IDS-BNDES - composição

O IDS-BNDES reúne três dimensões do desenvolvimento social - Renda, Saúde e Educação - em um único indicador, que varia entre zero e um. Quanto maior o nível de desenvolvimento, maior o índice. A cada variável que compõe o IDS, estipulam-se valores mínimos, tidos como aceitáveis socialmente, e valores máximos ideais

Variáveis e limites utilizados no cálculo do IDS

Índice	Variáveis	Limite inferior	Limite superior
IDS-Saúde	Esperança de Vida ao nascer (anos)	59	79
	Domicílios com rede de esgoto (%)	20	100
	Domicílios com abastecimento de água (%)	50	100
IDS-Educação	Taxa de alfabetização (%)	50	100
	Média de anos de estudo da população ocupada	4	12
IDS-Renda	Rendimento mensal domiciliar per-capita (Média) (a preços de 2005)	150	800

apresentou a maior contribuição individual para a melhora no IDS Total, ao longo do período analisado. Ademais, foi o indicador que apresentou a maior taxa de crescimento entre 1995 e 2006, de 59,5%.

Em 2006, a grande novidade no cenário de desenvolvimento social brasileiro foi a evolução do componente renda do índice. Ao contrário do ocorrido nos anos anteriores, foi o indicador de melhor desempenho. De fato, entre 2005 e 2006, cresceu 10,2% - um incremento bastante significativo considerando o curto período de um ano.

Educação foi o indicador que apresentou a maior taxa de crescimento. De 1995 a 2006, o aumento foi de 59,5%

REGIÕES: IDS-BNDES

O Gráfico 2 revela que o desenvolvimento social brasileiro apresentou, do ponto de vista regional, duas características marcantes. A

principal delas é que, nos anos recentes, se tornou mais evidente a existência de dois grandes grupos de regiões. Um, socialmente mais desenvolvido, é formado pelo Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O outro, menos desenvolvido, é composto pelo Norte-Nordeste.

A outra característica importante é a redução nas diferenças sociais entre a região mais desenvolvida e a de menor de-

envolvimento. Em 1995, o indicador do Sudeste era 4,5 vezes maior que o Nordeste. Esta diferença reduziu-se para 2,4 vezes, um valor muito menor, apesar de ainda elevado.

Mas, se persiste a diferença entre os extremos, o mesmo não ocorre entre as regiões que compõem cada

um dos dois blocos. No longo prazo, o Sudeste passou a ser seguido cada vez mais

de perto pelo Sul e pelo Centro-Oeste. Ao mesmo tempo, o avanço acelerado do Nordeste permitiu uma convergência desta região com o Norte. O destaque cabe ao Centro-Oeste, que a partir de um índice intermediário em 1995 (0,44), se aproximou das regiões mais desenvolvidas, atingindo um

No longo prazo, o Sudeste passou a ser seguido cada vez mais de perto pelo Sul e pelo Centro-Oeste

valor de 0,65 no índice agregado, em 2006.

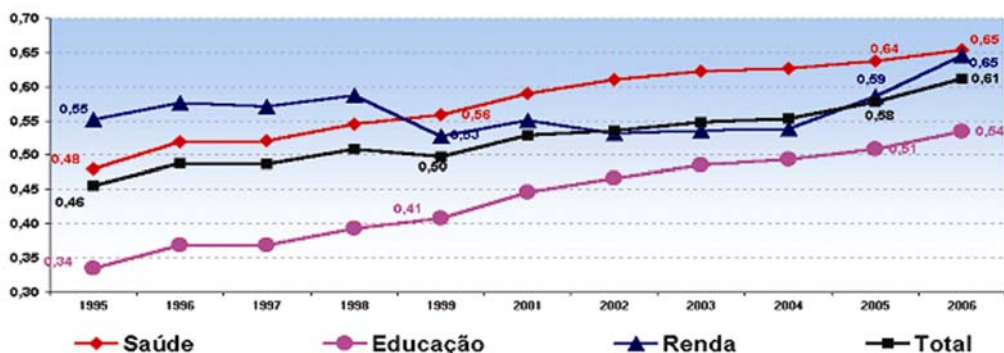
REGIÕES: IDS-RENDA

O Gráfico 3 mostra a evolução do IDS-Renda para as Regiões brasileiras. Diferentemente dos demais indicadores,

esse componente registrou no longo prazo um ganho muito pequeno. Em 1999, o rendimento real registrou queda em

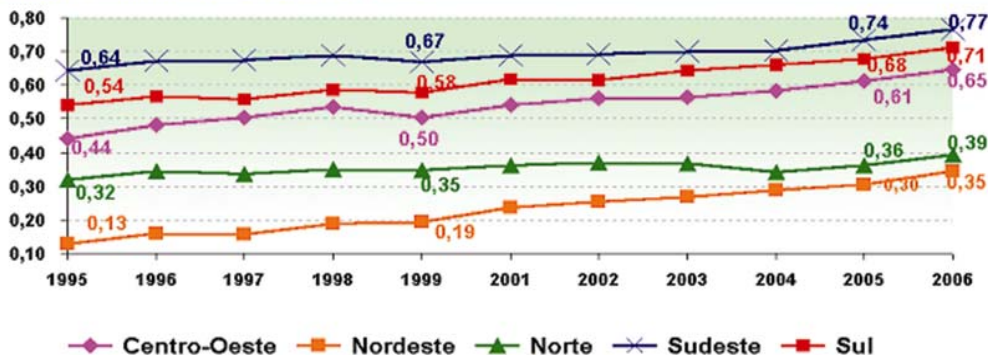
todas as regiões, como reflexo do aumento da inflação e da estagnação do Produto Interno Bruto. Após 2003, com a reversão destes fatores, o IDS-Renda passa a apresentar tendência de alta. A exceção foi o Sudeste, onde o rendimento só se recupera a partir de 2004.

Gráfico 1
IDS-BNDES, IDS-Renda, IDS-Saúde e IDS-Educação – Brasil 1995 a 2006



Elaboração APE.

Gráfico 2
IDS-BNDES – Grandes Regiões - 1995 a 2006



Elaboração APE.

Outra característica do IDS-Renda é a diferença verificada entre as regiões mais e as menos desenvolvidas. Enquanto o indicador do Sudeste foi de 0,82 em 2006, o do Nordeste foi de apenas 0,30. Em compensação, há homogeneidade muito maior

entre cada um dos dois blocos. Como exem-

plô, as diferenças entre o Sudeste, Sul e Centro-Oeste tornaram-se, nos últimos anos, pouco expressivas. O mesmo aconteceu entre o Norte e o Nordeste. Além disso, frente aos demais indicadores do IDS, o crescimento da renda esteve sujeito a maior volatilidade ao longo do período analisado, acompanhando o próprio desempenho da economia brasileira.

O avanço acelerado do Nordeste permitiu uma convergência desta região com o Norte

REGIÕES: IDS-EDUCAÇÃO

O maior incremento no IDS-Educação ocorreu no Nordeste, onde o índice evoluiu de 0,08 para 0,34, ou seja, cresceu mais do que quatro vezes entre 1995 e 2006. Contribuíram para esse desempenho tanto o aumento da taxa de alfabetização de 57,8% para 71,1%, quanto da média de anos de estudo da população ocupada, que passou de 3,9 para 6,0 anos (Ver Anexo Metodológico para cálculo do índice).

As regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentaram desempenho semelhante entre si. Todas tiveram ganhos significativos no IDS-Educação. No caso da região Norte, o in-

dicador apresenta uma reversão no processo de crescimento a partir de 2004. Isso reflete, no entanto, uma mudança metodológica, com a inclusão na amostra

da área rural a partir de 2003.

REGIÕES: IDS-SAÚDE

No IDS-Saúde, também houve evolução positiva em todas as Regiões entre 1995 e 2006, ressaltando-se, novamente, a Região Nordeste (Gráfico 5). Na comparação de 2006 frente a 1995, a boa evolução do IDS do Nordeste – de 0,12 para 0,40 – é explicada pelo aumento da cobertura de água, que passou de 53,8% para 76,9% e da esperança de vida, que evoluiu de 64,8 para 69,4 anos.

Em 1995, o indicador do Sudeste era 4,5 vezes maior que o Nordeste. Essa diferença, hoje, caiu para 2,4 vezes

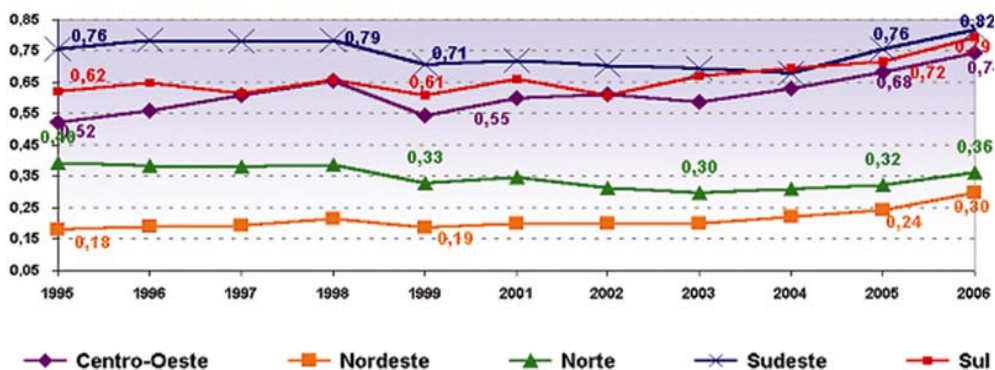
Nas três regiões socialmente mais desenvolvidas, a saúde teve desempenho global semelhante ao quadro observado na educação. Houve melhora

substancial em todos os anos, com a particularidade de que não houve redução

substantiva na diferença entre Sudeste, Sul e Centro-Oeste. No Norte, a cobertura de água teve aumento expressivo. Entretanto, em saneamento e em esperança de vida ao nascer, os ganhos foram bem mais modestos.

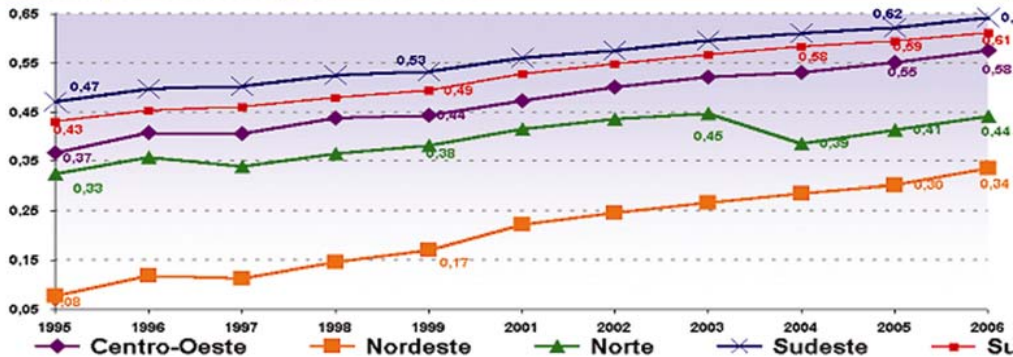
Na saúde, a dicotomia ressaltada entre os dois grandes grupos de regiões – de baixo e de elevado IDS – não se verifica com a mesma clareza do que na educação. Isso se deve, em

Gráfico 3
IDS-Renda – Grandes Regiões – 1995 - 2006



Elaboração APE.

Gráfico 4
IDS-Educação – Grandes Regiões – 1995 - 2006



Elaboração APE.

grande medida, à dispersão da cobertura de esgoto (Ver dados anexo estatístico). Nesse sentido, mantém-se a necessidade de intensificação dos investimentos em sistemas de coleta e tratamento de esgoto como estratégia de desenvolvimento social.

É preciso intensificar investimentos em sistemas de coleta e tratamento de esgoto como estratégia de desenvolvimento social

CONCLUSÕES

Esta *Visão do Desenvolvimento* atualizou os dados do IDS-BNDES com os dados da PNAD de 2006. Em geral, as principais tendências identificadas continuam vigentes:

- evolução positiva de todos os indicadores;
- redução das disparidades entre os extremos – Sudeste e

Nordeste;

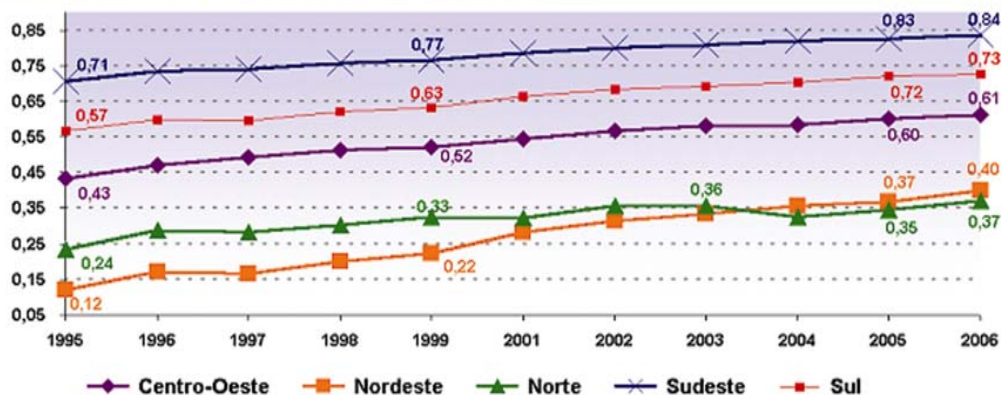
- convergência dos indicadores IDS-Renda e IDS-Educação entre os grupos de baixo e de elevado IDS-BNDES; e

- evolução mais acelerada na região Nordeste frente às

demais no longo prazo.

Ao contrário do ocorrido nos anos anteriores, a renda foi o grande destaque no ano de 2006. O rendimento dos trabalhadores cresceu, em termos reais, 7,2%, impulsionado pelo aumento real do salário mínimo de 13,3% nesse ano. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego caiu em quase um ponto percentual (de 9,4%, em 2005, para 8,5% em 2006). Outro destaque importante foi o aumento da renda nas regiões

Gráfico 5
IDS-Saúde – Brasil e Grandes Regiões – 1995 - 2006



Elaboração APE.

mais carentes, associadas ao crescimento da contribuição do Bolsa Família. Os impactos deste programa em educação e saúde são, contudo, mas difíceis de serem avaliados.

As estimativas de crescimento da renda e do Investimento do BNDES para os próximos anos sugerem que o comportamento recente do IDS-Renda não deva ser visto como um fato esporádico, mas sim como uma tendência a ser mantida no futuro próximo. Nesse sentido, é de se esperar que o

IDS-Renda venha a comandar o crescimento do IDS nos próximos anos.

Outro fator relevante são os investimentos em saneamento previsto no Programa de Aceleração Econômica – PAC. O saneamento é isoladamente o principal elemento de diferenciação entre as regiões do país. O sucesso do PAC saneamento deverá, porém, atuar mais no médio prazo, particularmente para a redução das diferenças sociais.



Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.